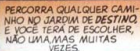
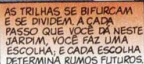
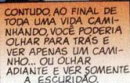
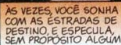
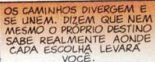
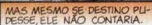
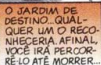
EDITORA GLOBO
Nº 21
Cr$ 450,00

NO QUAL UMA REUNIÃO DE FAMÍLIA OCASIONA CERTAS RECRIMINAÇÕES PESSOAIS; EVENTOS SÓRDIDOS SÃO POSTOS EM MOVIMENTO; E UM RELACIONAMENTO SUPOSTAMENTE TERMINADO HÁ MUITO TEMPO PROVA TER BASTANTE RELEVÂNCIA HOJE.

SANDMAN™

ESTAÇÃO DAS BRUMAS

UM PRELÚDIO

gaiman dringenberg jones III

Brumas. Névoa. Neblina. Fog. Não importa qual a denominação, nas histórias de horror esse ingrediente é fundamental. Independente do local e época, essa tênue fumaça branca, mesclada às sombras da noite, sempre foi o detalhe principal na confecção das cenas de suspense e mistério.

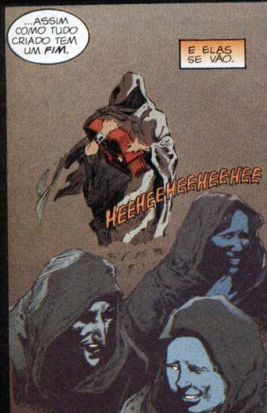
Essa névoa pode esconder monstros, frios assassinos e estranhos seres. Mas, brumas especiais ocultaram por muito tempo os erros de um dos Perpétuos. Agora ele vai atravessá-las para reparar o que foi feito num passado longínquo.

Será uma longa viagem...

PERCORRA QUALQUER CAMINHO NO JARDIM DE DESTINO, E VOCÊ TERÁ DE ESCOLHER, NÃO UMA, MAS MUITAS VEZES.
AS TRILHAS SE BIFURCAM E SE DIVIDEM. A CADA PASSO QUE VOCÊ DÁ NESTE JARDIM, VOCÊ FAZ UMA ESCOLHA; E CADA ESCOLHA DETERMINA RUMOS FUTUROS.
CONTUDO, AO FINAL DE TODA UMA VIDA CAMINHANDO, VOCÊ PODERIA OLHAR PARA TRÁS E VER APENAS UM CAMINHO... OU OLHAR ADIANTE E VER SOMENTE A ESCURIDÃO.
ÀS VEZES, VOCÊ SONHA COM AS ESTRADAS DE DESTINO, E ESPECULA, SEM PROPÓSITO ALGUM.
SONHA COM OS PASSOS DADOS E COM OS QUE NÃO DEU...
OS CAMINHOS DIVERGEM E SE UNEM. DIZEM QUE NEM MESMO O PRÓPRIO DESTINO SABE REALMENTE AONDE CADA ESCOLHA LEVARÁ VOCÊ.
MAS MESMO SE DESTINO PUDESSE, ELE NÃO CONTARIA.
DESTINO MANTÉM SEUS SEGREDOS.
O JARDIM DE DESTINO... QUALQUER UM O RECONHECERIA. AFINAL, VOCÊ IRÁ PERCORRÊ-LO ATÉ MORRER...
... OU ALÉM.
POIS OS CAMINHOS SÃO LONGOS, E MESMO NA MORTE NÃO HÁ FIM PARA ELES.

DESTINO, DOS PERPÉTUOS, É O ÚNICO QUE COMPREENDE A GEOGRAFIA PECULIAR DO JARDIM, DISTINTA DO TEMPO E ESPAÇO, ONDE O POTENCIAL SE TORNA O REAL.
DESTINO SABE, POIS O LIVRO QUE CARREGA É UM GUIA PARA O JARDIM E AS MINÚCIAS DO FUTURO-PASSADO.

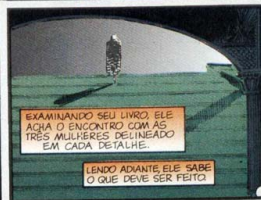
DESTINO NÃO POSSUI UM RUMO PRÓPRIO, NEM TOMA DECISÕES. SUA TRILHA ESTÁ ESBOÇADA E DEFINIDA DO PRINCÍPIO DO TEMPO AO FIM DE TUDO.
SAUDAÇÕES A VOCÊ, DESTINO DOS PERPÉTUOS.
SAUDAÇÕES A VOCÊ, QUE NÃO É UM DE MEUS FILHOS.
SAUDAÇÕES.

E SAUDAÇÕES A VOCÊS TAMBÉM, DAMAS CINZENTAS. QUAL A RAZÃO DESTA VISITA?
POR QUÊ? ESTAMOS AQUI PORQUE ESTE É O LUGAR ONDE DEVEMOS ESTAR, MEU POMBINHO.
OLHE NO SEU LIVRO VELHO E SECO COMO PÓ.

UM REI RENUNCIARÁ AO SEU REINO.
VIDA E MORTE IRÃO COLIDIR E LUTAR.
A MAIS ANTIGA BATALHA SE REINICIA.
E TODAS ESSAS COISAS TÊM SUA GÊNESE AQUI, EM SEU JARDIM.

NADA COMEÇA AQUI.
ESTE LUGAR ESTÁ **ALÉM** DE COMEÇOS E FINAIS, MULHERES CINZENTAS.

VERDADE? ORA, **TUDO** TEM QUE COMEÇAR EM **ALGUMA PARTE**... E **AQUI** É UM BOM LUGAR.
TUDO QUE É CRIADO POSSUI UM **COMEÇO**, DESTINO DOS PERPÉTUOS...

...ASSIM COMO TUDO CRIADO TEM UM **FIM**.
E ELAS SE VÃO.
HEEHEEHEEHEEHEE

PERTURBADO, NUMA MANEIRA QUASE IMPOSSÍVEL DE SE ARTICULAR, DESTINO VOLTA À SUA FORTALEZA.

EXAMINANDO SEU LIVRO, ELE ACHA O ENCONTRO COM AS TRÊS MULHERES DELINEADO EM CADA DETALHE.
LENDO ADIANTE, ELE SABE O QUE DEVE SER FEITO.

Estação das Brumas: um prelúdio

No qual uma Reunião de Família ocasiona certas recriminações pessoais; eventos sórdidos são postos em movimento; e um relacionamento supostamente terminado há muito tempo prova ter bastante relevância hoje.

NEIL GAIMAN: **Escritor** * MIKE DRINGENBERG: **Desenhista** *
MALCOLM JONES III: **Arte-finalista** * STEVE OLIFF: **Colorista**

IRMÃ. ESTOU EM MINHA GALERIA, E CONVOCO A FAMÍLIA. SOU EU, DESTINO DOS PERPÉTUOS, QUEM A CHAMA.
VENHA.
SATISFEITO?
SIM.
ESTOU SATISFEITO.
OI, IRMÃOZÃO. QUALÉ O PROBLEMA?
VAMOS DAR INÍCIO A UM CONCLAVE DOS PERPÉTUOS. POR QUE NÃO ESTÁ TRAJADA DE FORMA MAIS APROPRIADA?
AH... DÁ UM TEMPO. VOCÊ SABE COMO EU DETESTO VESTIR AQUELA COISA...
DAQUI A POUCO, SÓ FALTA QUERER QUE EU ARRANJE UMA FOICE...
IRMÃ...

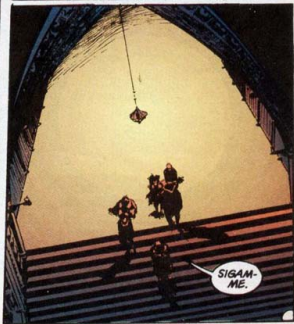
IRMÃO SONHO.
SOU EU, DESTINO DOS PERPÉTUOS, QUEM O CHAMA. A FAMÍLIA DEVE SE REUNIR.
VENHA A MIM.
Hmm. Bem-visto, irmão.
INTERESSANTE? TALVEZ PARA VOCÊ, IRMÃO. NÃO PARA NÓS.
MAS TUDO A SEU TEMPO. AINDA HÁ MAIS TRÊS DE NÓS POR VIR.
Então: uma reunião de família... a primeira desde que o pródigo anunciou sua partida.
Ora, ora... será interessante descobrir por que você nos chamou.
Bem-vinda, irmã.
Vejo que você também se vestiu formalmente. Meus cumprimentos.

UMA REUNIÃO DE FAMÍLIA, HEIN?
ESTOU VENDO QUE NÃO MUDOU A DECORAÇÃO NOS ÚLTIMOS 300 ANOS...
E ENTÃO? QUAL É A OCASIÃO?
DESTINO DIRÁ QUANDO CHEGAR A HORA, DESEJO. ELE NÃO SE APRESSARÁ...
SÓ DOIS DE NÓS ESTÃO FALTANDO.
APENAS UM COMPARECERÁ A ESTE ENCONTRO, DESESPERO.
ONDE QUER QUE O OUTRO ESTEJA, SUAS INTENÇÕES FICARAM PERFEITAMENTE CLARAS.
É, MAS ELE PODIA TER MUDADO DE IDÉIA. SINTO SAUDADE.
TODOS NÓS SENTIMOS.
EU, NÃO.
IRMÃ. A MAIS JOVEM DOS PERPÉTUOS. ESTOU EM MINHA GALERIA, E A CHAMO.
SUA FAMÍLIA AGUARDA VOCÊ. VENHA.

HÃ... OI.
Ê... hum... EU.
NÃO É LEGAL... TODOS NÓS... JUNTOS DESSE JEITO...?
É TÃO...
LEGAL...

SILÊNCIO, IRMÃ.
AGORA QUE ESTAMOS REUNIDOS, VAMOS ATÉ O REFEI-TÓRIO. TEMOS ASSUNTOS A DISCUTIR.
HÁ ALGO QUE EU DEVO DIZER.

OI, MANI-NHA. COMO VÃO AS COISAS?

HÁ... ONTEM EU FIZ UMAS COISAS BEM MÁS... QUERO DIZER, MÁS MESMO. VOCÊ SABE.
MAS HOJE FIZ UMAS COISAS BOAS... EU NÃO SEI.
VOCÊ SABE.

SIGAM-ME.

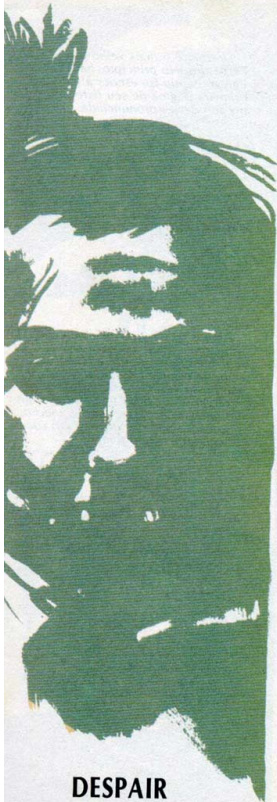
Enquanto eles descem os degraus cinzentos que levam ao salão de banquetes de Destino, façamos uma breve pausa para tecer algumas considerações a respeito dos Perpétuos.

Desejo possui estatura média. É improvável que qualquer retrato consiga fazer jus a Desejo, pois vê-la (ou vê-lo) seria o mesmo que amá-lo (ou amá-la) — apaixonadamente, dolorosamente, até a exclusão de tudo o mais.

Desejo exala um perfume quase subliminar de pêssegos no verão e projeta duas sombras: uma negra e de nítidos contornos; a outra sempre ondulante, como neblina no calor.

Desejo sorri em breves lampejos, da mesma forma que o brilho do Sol reluz no gume de uma faca. E há muito, muito mais do gume de uma faca na essência de Desejo.

Jamais a(o) possuída(o), sempre o(a) possuidor(a), com pele tão pálida quanto fumaça, e olhos aguçados como vinho. Desejo é tudo o que você sempre quis. Quem quer que seja você. O que quer que seja você.

Tudo.

Sua pele é fria e pegajosa. Seus olhos são da cor do céu, naqueles dias cinzas e úmidos que desbotam o significado do mundo. Sua voz vai pouco além de um sussurro. E, embora ela não tenha odor, sua sombra é almiscarada e pungente, tal qual a pele de uma cobra.

Desespero, irmã e gêmea de Desejo, é rainha de seu próprio domínio sombrio. Diz-se que, dispersas pelo reino de Desespero, há uma infinidade de pequenas janelas penduradas no vazio. A cada janela aberta uma cena diferente se revela. Em nosso mundo, a vista é um espelho. Assim, quando você fita seu próprio reflexo e nota os olhos de Desespero sobre si, é fácil senti-la agarrando e apertando seu coração.

Muitos anos atrás, um certo dogma religioso que, ainda hoje, existe no Afeganistão declarou-a uma deusa, proclamando todos os recintos vazios como seus locais sagrados. A seita, cujos membros se denominavam "Os Não-Perdoados", persistiu por dois anos, até que seu último adepto finalmente se suicidou, após ter sobrevivido aos outros membros por quase sete meses.

Desespero diz pouco, mas é paciente.

DESPAIR

Destino é o mais velho dos Perpétuos. No princípio, havia a Palavra, e ela foi escrita à mão na primeira página de seu livro antes mesmo de ser pronunciada.

Para olhos mortais, Destino também é o mais alto dos Perpétuos.

Alguns crêem que ele seja cego, enquanto outros, talvez mais sabiamente, alegam que tenha viajado além da cegueira e que, na verdade, não possa ver nada, exceto — enxergar — os finos traçados espirais das galáxias no vazio, observando os intrincados padrões da vida em sua jornada através do tempo.

Destino cheira a bibliotecas empoeiradas à noite.

Ele não deixa pegadas.

Ele não projeta sombra.

Delírio é a mais jovem dos Perpétuos.

Ela cheira a suor, vinho azedo, noites tardias e couro velho.

Seu reino é próximo e pode ser facilmente visitado. As mentes humanas, porém, não foram feitas para compreender seu domínio, e os poucos que viajaram até ele conseguiram relatar apenas fragmentos perdidos.

O poeta Coleridge afirmou tê-la conhecido intimamente, mas o sujeito não passava de um mentiroso inveterado. Portanto, devemos duvidar de cada palavra sua.

Sua aparência, um amontoado de idéias vestidas no semblante da carne, é a mais variável de todos os Perpétuos. A forma e o contorno de sua sombra não têm relação com a de nenhum corpo que esteja usando. Ela é tangível como veludo gasto.

Alguns dizem que a grande frustração de Delírio é saber que, apesar de ser mais velha que as estrelas e mais antiga que os deuses, ela continua sendo eternamente a mais jovem da família, pois os Perpétuos não medem tempo como nós nem vêem mundos através de olhos mortais.

Um dia, Delírio também já foi Deleite. E, embora isso tenha sido há muito tempo, ainda hoje seus olhos têm matizes diferentes: um é verde-esmeralda bem vivo, salpicado de pontos prateados que se movem incessantemente; o outro é do mesmo azul que esconde sangue dentro de veias mortais.

Quem pode saber o que Delírio vê através de seus olhos desiguais?

Sonho dos Perpétuos... Este sim é um verdadeiro enigma.

Neste aspecto (e nós percebemos somente detalhes dos Perpétuos como enxergamos a luz através da minúscula faceta de uma enorme e impecavelmente lapidada pedra preciosa), ele é magro e esguio, com pele tão pálida quanto a neve que cai

Sonho acumula nomes para si da mesma forma que outros fazem amigos; mas pouquíssimos são os que recebem tal título.

Se existe alguém mais íntimo dele, esse alguém é sua irmã mais velha, Morte, a quem mesmo assim vê muito raramente.

Há muito tempo, ele ouviu que, uma vez a cada cem anos, Morte prova o amargo sabor da mortalidade para melhor compreender sua missão. Esse é o seu preço por ser a divisora de todos os vivos que já se foram e dos que ainda virão.

Sonho pondera sobre tal conto, mas nunca questionou a respeito de sua verdade. Talvez por temer o que ela possa lhe responder.

De todos os Perpétuos, exceto Destino (quem sabe?), ele é o mais consciente e meticuloso na execução de suas responsabilidades.

Quando a conveniência se faz necessária, Sonho projeta uma sombra humana.

DEATH

E há Morte...

PROVIDENCIEI UMA REFEIÇÃO.
ENQUANTO ISSO, POR FAVOR, FIQUEM À VONTADE.
BEM... AQUI ESTAMOS NÓS.
SIM. AQUI ESTAMOS NÓS.
Humm... SIM. AQUI ESTAMOS...
...Hã...
ÀS VEZES, EU ESQUEÇO O QUE IA DIZER.
E, ÀS VEZES, ME LEMBRO DE COISAS QUE TODOS ESQUECERAM PRA SEMPRE. ISSO TAMBÉM ACONTECE COM VOCÊS?

SUPONHO QUE DEVAM ESTAR CURIOSOS EM SABER A RAZÃO DE NOSSO ENCONTRO.

Sim.

AS TRÊS IRMÃS VISITARAM MEU JARDIM, ESTA MANHÃ.
TRIODITIS?
SIM... AS **MULHERES CINZENTAS**.

ELAS?! **AQUI?** ISSO É **BIZARRO MESMO.**
O REINO DE DESTINO DEVERIA SER O **ÚLTIMO** LUGAR QUE ELAS ESCOLHERIAM PARA SE MANIFESTAR.
ESCOLHER?

EU FIZ BORBOLETAS. **VEJA** TODO MUNDO! VEJA O QUE **EU** FIZ...
BORBO... LETAS...

NÃO IMPORTA.
QUANTO AO QUE DESEJAVAM...
SUAS DECLARAÇÕES FORAM AMBÍGUAS E ORACULARES, MAS ISSO NÃO ME SURPREENDE.

CONSULTEI MEU LIVRO E...
...ELE DESCREVIA MEU ENCONTRO COM AS TRÊS. ALGUNS **ENIGMAS** FORAM ESCLARECIDOS...
...MAS ALGO **IMPORTANTE** IRÁ ACONTECER E GERAR UMA CADEIA DE EVENTOS, CAUSANDO MUITAS MUDANÇAS E DISTÚRBIOS.

E **QUAL** É ESSA OCASIÃO?
ESTA REUNIÃO.
ISSO É TUDO.

Seja mais claro, meu irmão. O QUE deve acontecer?
NÃO.
EU JÁ DISSE TUDO O QUE TINHA DE SER DITO. EU OS TROUXE A ESTE LUGAR.
O RESTANTE É COM VOCÊS CINCO.
BEBAM O VINHO. COMAM AS FRUTAS DE MEU JARDIM. CONVERSEM.
FAZ SÉCULOS DESDE QUE ESTIVEMOS TODOS REUNIDOS. DEVE HAVER MUITO A DISCUTIR.
Humm...
CONHECI UM CARA NUM CLUBE EM... ALGUM LUGAR. UM CLUBE. TARDE DA NOITE. NÃO SEI ONDE ERA.
ELE QUIS ME BEIJAR MAS EU NÃO GOSTO QUE ME TOQUEM. ENTÃO EU FIZ UMA COISA... FIZ COM QUE ELE SÓ VISSE CORES.
MAS ERAM CORES BEM BONITAS.
...BONITAS.

Então é isso? Você nos convocou apenas porque era necessário que estivéssemos aqui nesta ocasião?
EXATO.
Isto é tolice. Estou reconstruindo o meu reino. Tenho muitos afazeres e deveres a cumprir.
ISSO NÃO ACONTECERÁ, AINDA.
Vou partir agora.
AH, SONHO. O QUE É UM TEMPINHO PERDIDO? NÓS TEMOS TODO O TEMPO QUE EXISTE.
COMA UMA UVA.
EU PERDI TEMPO UMA VEZ.
ELE ESTÁ SEMPRE NO ÚLTIMO LUGAR QUE VOCÊ PROCURA.
Eu não quero uma uva.
EU PODERIA FAZÊ-LO QUERER.

Cuidado, Deseja.
EU SOU DESEJO, CERTO? É ISSO QUE SOU. É PRA ISSO QUE EXISTO. FAÇO COISAS DESEJAREM COISAS.
ONDE TOCO, COISAS QUEREM E PRECISAM E AMAM... ATRAÍDAS POR SEUS OBJETOS DE DESEJO COMO BORBOLETAS POR UMA CHAMA DE VELA.
MARIPOSAS.
Você quer dizer MARIPOSAS.
BORBOLETAS.
ELAS SÃO SUAS AGORA, IRMÃ.
SIM.
ELAS ERAM MINHAS. VOCÊ NÃO TINHA QUE FAZER ISSO! VOCÊ NÃO PODIA TER FEITO ISSO.

NÓS NÃO DEVÍAMOS DISCUTIR... AFINAL... ESTAMOS TODOS JUNTOS.
É ISSO AÍ.
Talvez. Então por que não conversamos civilizadamente?

EU ENCONTREI UMA GAROTINHA E ELA ME DISSE QUE ME ACHAVA BONITA. QUE GRACINHA.
ENTÃO EU FIZ UMA COISA. UMA COISA PRA ELA SEMPRE SER FELIZ.
SEMPRE SER FELIZ PRA SEMPRE E SEMPRE E SEMPRE

NUNCA DISCUTÍAMOS QUANDO ELE ESTAVA AQUI. ELE TERIA FEITO UMA PIADA...
NÃO ESTAMOS DISCUTINDO. QUEM ESTÁ DISCUTINDO? EU, NÃO.
ESTAMOS TENDO UMA CONVERSA PERFEITAMENTE CIVILIZADA. SÓ ISSO.

NÃO É VERDADE, DELEITE?
DELEITE SE FOI HÁ MUITO TEMPO.

OH! ME DESCULPE.
NÃO RIA DE MIM, DESEJO. NÃO BRINQUE COMIGO. EU SEI O QUE VOCÊ ESTÁ INSINUANDO.
MAS TAMBÉM SEI COISAS QUE NENHUM DE VOCÊS SABE.

SEI MUITAS COISAS. COISAS SOBRE NÓS. COISAS QUE NEM ELE SABE. ENTENDEU?
FIQUE CALMA, PEQUENA IRMÃ.
ESTOU CALMA.
DEUS. EU ESTOU CALMA!

ENTÃO, VAMOS SÓ CONVERSAR.
Isto é ridículo! O que temos para discutir?

O QUE TEMOS PRA DISCUTIR? BEM... QUE TAL VOCÊ, MEU IRMÃO?
EU?

ISSO MESMO. DIGA-ME... COMO ANDA SUA VIDA AMOROSA? MATOU ALGUMA NAMORADA OU A SENTENCIOU AO INFERNO?

O que você disse?

VOCÊ NÃO TEM... COMO EU DIRIA... RELACIONAMENTOS NORMAIS, TÊM?
VEJAMOS... HOUVE AQUELA NA GRÉCIA. QUAL ERA O NOME? CARROSSEL? ALGUMA COISA ASSIM.

E SOBRE A FÊMEA DAQUELA REGIÃO LINDA? SABE ONDE EU QUERO CHEGAR, SONHO...
MAS O QUE VOCÊ FEZ ELA PASSAR NÃO FOI MUITO JUSTO.
OH... E EU QUASE ESQUECI. LEMBRA-SE DE NADA?

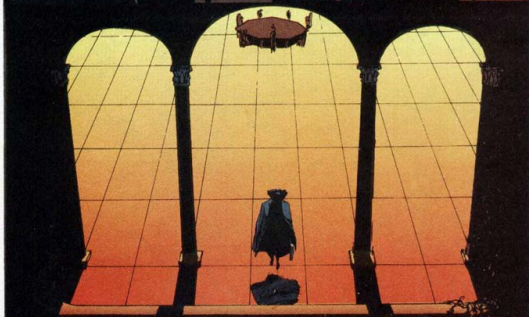
Você... ousa...

TÃO DOCE... ELA O AMAVA DE VERDADE... EU SABOREEI O CORAÇÃO DELA...
E O QUE VOCÊ FEZ?
SÓ PORQUE ELA NÃO CEDEU AOS SEUS CAPRICHOS INFANTIS, VOCÊ A MANDOU PRO REINO DE LÚCIFER.

SÓ PORQUE ELA FERIU SEU MÍSERO ORGULHO VOCÊ MANDOU TORTURÁ-LA POR DEZ MIL ANOS...

BASTA!
VOCÊ já disse o SUFICIENTE... MAIS do que o SUFICIENTE! Eu devia...

VOCÊ NÃO FARÁ NADA NESTE LUGAR, MEU IRMÃO.

Creio que irei para fora... meu... irmão.
Eu não... aprecio a... companhia aqui.
ORA, ORA... QUAL É O **PROBLEMA** COM **ELE?**
VOCÊS ACHAM QUE FOI **ALGO QUE EU DISSE?**
CALADA, DESEJO.
SE VOCÊ QUISER **FALAR** DE NOVO...
...CALE-SE!

TUDO OK COM VOCÊ?
NÃO.
Não... não está nada. "OK" comigo.

Você OUVIU o que Desejo disse. COMO falou comigo. O que INSINUOU! O que isso implica.
Se Destino não tivesse intervindo, eu teria...
ÉÉÉ! BEM... ENTÃO FOI BOM DESTINO TER SE METIDO.
VOCÊ NÃO PERCEBEU? DESEJO SÓ ESTAVA TENTANDO TE PROVOCAR!
Pode ser.
Mas ninguém se pronunciou. Quando Desejo falou daquela maneira...
Irmã... você SABE o que eu senti e AINDA sinto por NADA. Mas ela me DESAFIOU. Eu a avisei, mas, mesmo assim, ela me rejeitou. Então...
ENTÃO VOCÊ A CONDENOU AO INFERNO.
Sim.
DESEJO TINHA RAZÃO.
O QUÊ?

BEM... TALVEZ NÃO SOBRE TUDO. MAS, QUANTO A NADA, ELA ESTAVA CERTA. VOCÊ FEZ ALGO TERRÍVEL ÀQUELA POBRE GAROTA. VOCÊ FOI INJUSTO.
Eu não acredito! Até VOCÊ está contra mim?
CALE A BOCA E ME DEIXE TERMINAR. DEPOIS VOCÊ GRITA!
NADA TE AMAVA, SONHO... DE VERDADE.
TALVEZ DESEJO TIVESSE MUITO MAIS A VER COM SUA REAÇÃO AO AMOR DE NADA, MAS ISSO NÃO IMPORTA...
...PORQUE NADA ESTAVA CERTA.
NÃO É BOM PRA NÓS NOS ENVOLVERMOS COM ELES. VOCÊ SABE DISSO.
Eu a teria feito uma deusa.
TALVEZ ELA NÃO QUISESSE SER UMA DEUSA, MANINHO. VOCÊ JÁ PENSOU NISSO?
E CONDENÁ-LA A UMA ETERNIDADE NO INFERNO, SÓ PORQUE ELA TE DEU UM FORA...
ISSO NÃO É COISA QUE SE FAÇA.
PRONTO. JÁ TERMINEI. PODE GRITAR COMIGO AGORA.
É isso que você acha? Que eu não me comportei adequadamente? Que fui injusto?
É.
Muito bem... meu curso está claro.

Eu não queria voltar ao Inferno. Não ainda.
Lúcifer Morningstar não perdoa uma desfeita, nem esquece uma injúria.
Mas, se cometi um erro, não me resta alternativa.
Ele precisa ser corrigido.
Devo voltar ao meu Reino e iniciar os preparativos.
Então, ainda que isso signifique meu fim, irei ao Inferno.
Irmã, diga aos outros que minha presença era necessária em outro lugar, e tive de partir.
Adieu.
ADEUS.
EI! SONHO?
Milady?
NÃO COMETA NENHUMA ESTUPIDEZ.
Temo que seja tarde demais para esse conselho. Mas farei o melhor possível.
Eu irei resgatar Nada do Inferno...
...ou voltarei para ver você muito em breve, minha irmã.
Vê-la por uma última vez.

IDIOTA.
HÃ... SINTO MUITO, MAS ELE PRECISOU DAR UMA SAIDINHA.
ENTÃO... BEM... POR QUE A GENTE NÃO CONTINUA O BATE-PAPO SEM ELE? QUE TAL?
FALAR MAIS, IRMÃ? NÃO É PRECISO.
ELE ESTÁ RETORNANDO AO INFERNO.
COMEÇOU.
Fim do Prelúdio

CARTAS NA AREIA

SANDMAN é a melhor revista de histórias em quadrinhos do momento, e poderia ficar ainda melhor se a seção **Cartas na Areia** tivesse mais páginas. E que tal se vocês publicassem uma ficha do argumentista **Neil Gaiman**?
SANZIO CORREIA GONÇALVES
Av. Perimetral, 60
60825 — Fortaleza — CE

Sanzio, a seção **Cartas na Areia** *ocupa apenas uma página da revista, mas pode aumentar; isso depende do número de leitores que escreverem. Quanto ao brilhante* Neil Gaiman, *em breve publicaremos uma entrevista com ele e outra com o desenhista* Mike Dringenberg. *É só esperar.*

Qual a importância das ferramentas — o elmo, o rubi e a algibeira — de **Sandman**? Elas têm algum poder? E, finalmente, por que, na edição nº 8, **Morpheus** disse que caso a **Morte**, e não ele, tivesse sido aprisionada o mundo correria grande perigo?
OTÁVIO DE ASSIS CAMPOS
R. Leopoldina, 614
30350 — Belo Horizonte — MG

As ferramentas são um complemento dos poderes de Sandman. *O elmo é utilizado nas viagens através dos sonhos, a algibeira guarda a areia que ele utiliza para fazer as pessoas dormirem, e o rubi continha parte de seus poderes, mas, como vimos na edição nº 7, foi destruído após o confronto com o* Dr. Dee. *Em relação a* Morte, *você já imaginou se, em vez de ficarem sem sonhar, as pessoas não morressem mais? E por falar na irmã mais velha de* Morpheus, *em* **Estação das Brumas** *ela terá muitos problemas com os antigos súditos do* Príncipe Lúcifer.

Ofereço meus mais sinceros agradecimentos por vocês publicarem esta fantástica revista. Na minha opinião, o **HQ Press** é, realmente, de alta importância e merecido respeito entre os leitores, pena que seja reduzido a apenas quatro páginas. Não há possibilidade de um aumento (definitivo) desse número?
FLÁVIO PESSANHA PINTO
R. Laura Teles, 242 — Ed. Serpens — Apto. 204
22735 — Rio de Janeiro — RJ

Flávio, o **HQ Press** *é um espaço destinado a matérias e reportagens que visam dar, cada vez mais, informações sobre o mundo dos quadrinhos para nossos leitores. O número de páginas foi fixado em quatro, mas, eventualmente (como já aconteceu na edição nº 13), esse limite pode ser ampliado, de acordo com a importância do tema.*

Escreva para a seção CARTAS NA AREIA
Rua do Curtume, 665 - CEP 05065 - São Paulo - SP

As brumas tornam-se cada vez mais densas...

EDITORA GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Roberto Irineu Marinho
João Roberto Marinho
José Roberto Marinho
Ricardo A. Fischer

DIRETORIA
Ricardo A. Fischer, Fernando A. Costa
Flávio Barros Pinto
José Antonio Soler
Tadeu Vani Fucci

SANDMAN

DIRETOR EXECUTIVO DE REVISTAS
Flávio Barros Pinto

DIRETORA EDITORIAL
Flavia Ceccantini

DIRETOR DE PUBLICIDADE
José Roberto Sgarbi

DIRETOR DE MARKETING
Rogério Rahier

REDAÇÃO
Editor: Leandro Luigi Del Manto. **Editor de Arte:** Hélcio Pinna (Jacaré). **Redator:** Sidney Gusman. **Revisores:** Cecília Bassarani, Paulo Roberto Pompêo. **Secretário de Redação:** Cicero Osvaldo de Lima. **Chefe de Arte:** José Moreno Cappucci. **Diagramador:** Rony Costa. **Assistentes de Arte:** Gerson Afonso de Campos, Marco Aurelio Ponzio, Marcos Camargo de Brito. **Produção Externa:** Art & Comics.

PUBLICIDADE
Gerente de Publicidade Brasil: Abel Zambom. **Coordenadora de Publicidade:** Andrea M. Anjos. **Contatos:** Maria Fernanda Frederigue, Mario Augusto Mura, Nadia Araújo Lappas, Paulo Roberto Mouth. São Paulo: Rua do Curtume, 665 — Lapa — CEP 05065 — Tel.: (011) 262-3100.

MARKETING
Gerente de Produto: Denise Maria Mozol. **Analista de Produto:** Wagner Pinheiro.
Diretor de Comunicação: Mauro Costa Santos
Criação: Marcelo Gussoni, Hélio Viski, André Torretta, Luiz Yoshio Daikuhara, Júlio Cezar Tobias, Cristiane Lastoria Parede
Gerente de Promoção e Divulgação de Imprensa: Lúcia De Finis Machado
Supervisor de Planejamento: David A. Casas
Diretor de Serviços de Marketing: Raul Aguiar. **Coordenação e Tráfego: Gerente:** Juarez Leite Santa Clara. **Coordenadores:** Walter de Souza (SP). **Escritórios Regionais: Curitiba (PR):** Maria Cristina Mendonça de Paula — Rua Marechal Deodoro, 51, cj. 806-A — CEP 80029 — Tel.: (041) 224-3780 — **Belo Horizonte (MG):** Marisa Tavares Parreiras — Rua Pernambuco, 1077, 7º andar — CEP 30130 — Tel.: (031) 226-7501 — **Porto Alegre (RS):** Isabel Leal Borba — Rua Mostardeiro, 333 — cj. 811 — CEP 90000 — Tels.: (0512) 22-9135 e 22-6186 — **Rio de Janeiro (RJ):** Rua Itapiru, 1209 — CEP 20251 — Tel.: (021) 273-5522 — Telex (021) 23365.

Diretora Responsável: Flavia Ceccantini

Editora Globo S/A
Rua do Curtume, 665 — São Paulo — SP — CEP 05065 — Tel.: (011) 262-3100 Telex (011) 81574 — Fax (011) 864-0271
Serviço ao Assinante: Caixa Postal 6.400 — CEP 01051 — São Paulo — SP — Tel.: (011) 262-7211
Distribuidor exclusivo para todo o Brasil: Fernando Chinaglia Distribuidora S/A — Rua Teodoro da Silva, 907 — Rio de Janeiro — Tel.: (021) 577-6655. Distribuição em Portugal: Electroliber Lda. — Distribuidores de Publicações — Rua Vasco da Gama, 4-4A — CEP 2685 — Sacavem — Portugal. Endereço para compra de números atrasados ao preço da última edição em banca: **Rio de Janeiro** — Rua Teodoro da Silva, 821 — Grajaú — Tels.: 577-4225 e 577-6655; **São Paulo** — Pça. Alfredo Issa, 18 — Sta. Efigênia — Tels.: 228-1841 e 229-9427.

ANER

Publicação mensal. Data desta edição: Julho/1991